

FAMÍLIA E IDENTIDADE SOCIAL: VÍNCULOS, VALORES E PROCESSOS FORMATIVOS

Douglas Penasso da Silva¹, Jonathan Vitor Lopes², Henrique Samuel de Souza Lima³, Larissa Romão Pereira⁴

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: douglas.penasso@outlook.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: jonathanvitorlopes@hotmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: henriquesams1@gmail.com; ⁴Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: Este trabalho analisa o papel da família como principal agente de socialização na constituição da identidade social, com ênfase nas experiências da infância. **Objetivo:** Compreender como os vínculos familiares influenciam a formação da autoimagem, do pertencimento social e do desenvolvimento emocional e comportamental dos indivíduos. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica, fundamentada nas contribuições de Tajfel, Vygotsky, Durkheim, Bourdieu e Mead, articulando perspectivas da psicologia social, da sociologia e do desenvolvimento. **Resultados e Discussão:** A família é analisada como grupo social primário, responsável pela mediação de afetos, normas e valores que estruturam a identidade. Ambientes familiares saudáveis favorecem autoestima e pertencimento, enquanto experiências de negligência, violência ou instabilidade geram impactos duradouros na subjetividade. A identidade social é compreendida como uma construção relacional e dinâmica, atravessada por fatores de classe, gênero e cultura. **Considerações Finais:** A psicologia é convocada a adotar práticas de escuta e intervenção que levem em conta a ambivalência dos laços familiares — capazes de proteger, mas também de gerar sofrimento — considerando os determinantes históricos e simbólicos que moldam tais relações. A atuação clínica deve ultrapassar abordagens individualistas, reconhecendo a família como espaço de construção subjetiva e social. **Contribuições para a Saúde:** Ao reconhecer os efeitos positivos e negativos das vivências familiares sobre a saúde mental, o estudo evidencia a importância de práticas preventivas e interventivas voltadas à promoção de vínculos saudáveis. Escuta qualificada, apoio psicossocial e articulação com políticas públicas fortalecem o desenvolvimento emocional desde a infância e atuam na prevenção de quadros como ansiedade, baixa autoestima, transtornos afetivos e dificuldades de socialização. A psicologia, ao abordar a família como núcleo de afeto e conflito, contribui para a construção de relações mais saudáveis e para a formação de identidades sociais mais integradas e autônomas.

Palavras-chave: Identidade Social, Família, Psicologia Social, Vínculos, Subjetividade.